

GAZETA
DO SERTÃO

10 DE MAIO
DE 1889

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6\$000

Semestre..... 3\$500

Numero avulso... 160

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24.

ASSIGNATURAS.

Fora da comarca e provincias.

Anno..... 7\$000

Semestre..... 4\$000

Pagamento adiantado.

Tiragem 1:200 exemplares.

Campina-Grande, Sexta-feira, 10 de Maio de 1889.

EPIHEMERIDES.

Almanak

Maio (tem 31 dias.)

Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabado.
..	1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	..
..

PHASES DA LUA.

Crese. a 8 —cheia a 15 —ming. a 21 —nova a 29.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 10 DE MAIO DE 1889.

A FOME.

Em nossa edição passada expendemos algumas considerações no intuito de provar que a provincia da Parahyba absolutamente nenhum beneficio podia esperar da administração interina, que desgraçadamente lhe coube em sorte.

Certo parece que é cruel o destino para com o Exm. Barão de Abiahy: guindado ás alturas pela influencia de seus amigos na Corte, S. Exe. tem presidido por varias vezes aos destinos desta terra, que é a nossa tanto quanto a sua, já como administrador effectivo, já como interino.

Não consta, entretanto, que, ao descer da cadeira presidencial, tenha jamais recebido o sr. Barão outros applausos senão aquelles que ha julgado a proposito distribuir-lhe o reconhecimento dos amigos a quem encheu de favores e propinas.

Com o interior da provincia tem sido S. Exe. sobretudo de notavel e cara-

cteristica infelicidade: entre muitas, de duas occasiões lembramo-nos em que o Exm. Sr. Barão podia ter prestado relevantes serviços a seus concidadãos: referimo-nos ao calamitoso periodo da secca de 1877 e ás desoladoras scenas do movimento —quebra-kilos—.

Ali sua influencia como chefe politico de modo nenhum se fez sentir; aqui S. Exe., como presidente da provincia, creou direitos á mais completa antipathia por parte de nossos infelizes sertanejos.

Sabemos que esses tempos já vão longe, é certo, para o Exm. Sr. Barão; mas na memoria do povo victimado elles são de hontem.

E não somente de hontem, mas ainda de hoje; porquanto, o que ora se está passando na provincia lembra inteiramente aquellas epochas de angustiada luto, de dôr, de desolação.

A fome já invade os sertões de nossa provincia: já seus horrores se sentem em toda a parte; os habitantes das regiões mais longinquas já descem, estendendo a mão áquelles que ainda têm coração para não presenciarem o tristissimo espectáculo de verem morrer de fome a um patricio infeliz; os viveres sobem de prego extraordinariamente; o povo, em grande parte, já se nutre de batatas selvagens, raizes doentias, caldos de agua e sal, etc.

E' este o estado verdadeiramente desesperador de nossos sertões.

Ninguém se illuda com as noticias de chuvas que, de quando em vez, os jornaes annunciam; por mais poderoso que seja o remedio, tardiamente applicado, nullo são seus effectos: as chuvas que ultimamente vão apparecendo estão neste caso.

Tudo se encaminha, pois, com passo acelerado, para a medonha situação de 1877.

E' possivel que se repitam ainda aquellas scenas de horrorosa morte que a nossas populações abandonadas foi dado presenciar ha dez annos? de que nos serviu a experiencia?

E diante de tamanhas calamidades, que já de ha muito se annunciam e

comi que agora já decididamente lutamos, o que faz o Exm. Barão de Abiahy, que ainda uma vez, nessas occasiões de luto, acha-se na administração da provincia?

E' este o momento de lançar mão S. Exe. dos dinheiros do thesouro para comprar eleitores e contentar amigos? é esta a occasião asada para esbanjar S. Exe. a torto e a direito as rendas da provincia?

Já que S. Exe. o Sr. Barão de Abiahy não quer socorrer a seus irmãos desolados que, supplicantes, lhe mostram a miseria da nudez, a hediondez da fome, saiba ao menos deixar intactos os dinheiros dos cofres publicos, afim de que outros, mais caridosos do que S. Exe., mais compenetrados da nobre ideia do dever, possam pôr em pratica as medidas de salvacão publica que o caso aconselha.

Ah! bem sabemos que S. Exe. fez ali uma diminuta divisão de socorros em dinheiro para diversas localidades do sertão em virtude de um credito geral: mas isso foi mais um escarneo, foi mais um supplicio de Tantaló!

Alem de ser infima a somma destinada a cada localidade, inferior ao prego porque seus amigos lhe estão a vender votos na Parahyba, é evidente que esse dinheiro jamais sahirá das areas do thesouro, desde que elle ali já não entrou com semelhante destino senão apparentemente.

Esses actos da generosidade de S. Exe. não passam de preparativos para se explicar no futuro os actuaes esbanjamentos de S. Exe.; é esse o costume antigo.

E em face das acusações terriveis que pesam sobre o sr. Barão de Abiahy, defendem-no seus amigos, allegando o seu bom coração.

Seu bom coração! desse modo os tigres tambem o têm.

Aos poderes superiores do paiz, ao parlamento que ora funciona, denunciemos esses abusos, esses escandalos.

No sertão morre-se de fome, na Parahyba compra-se votos a contos de réis!!

Providencias, providencias!

Falla do throno.

Abriu-se no dia 3 do corrente, como se esperava, o parlamento brasileiro, pronunciando na occasião S. M. o Imperador a falla do estylo.

A estreiteza de espaço nos não permite publicar integralmente essa peça, que é longa, demasiado longa, inteiramente fora dos habitos magestáticos.

Vamos resumil-a, entretanto, acompanhando-a de algumas considerações rapidas que nos suggere sua primeira leitura.

*

Começa o Senr. D. Pedro II patenteando as esperanças que deposita a patria em seus effectos e annuncia em seguida que as relações do imperio com as potencias estrangeiras são as mais cordeas. Lembra a parte que tomou o Brazil no congresso internacional para formular sobre materias de direito diversos ajustes, a convite das republicas Argentina e Oriental do Uruguay e refere-se a convenções concluidas com varios estados para a troca de documentos officiaes e de publicações scientificas e litterarias.

Em seguida diz S. M. que a situação do paiz é prospera e a tranquillidade completa; alguns factos isolados, de pequena gravidade, se deram, sem que, todavia, a ordem publica tivesse sido alterada.

O rigor de verão, accrescenta S. M., deu causa ao apparecimento de epidemias no Rio de Janeiro, Santos, e Campinas; mas a promptidão dos socorros e de providencias extinguiu o mal na capital do imperio e diminuiu-o nas demais localidades. No norte a secca tem affligido algumas provincias, onde parece inutilisado o trabalho agricola, pois desappareceram as esperanças nascidas com as primeiras chuvas. No empenho de debellar as causas evitaveis de enfermidades e de suavisar os effectos das condições climatericas das provincias assoladas pela secca, o governo tem tomado providencias que o patriotismo e sabedoria do parlamento completarão.

Fallando da instrucção publica, o Senr. D. Pedro II lembra a creação de escolas technicas locais e de duas universidades, uma ao norte, outra ao sul; assim como a de faculdades de sciencias e lettras apropriadas ás provincias.

O culto e ensino religioso deve ser desenvolvido pela creação de bispados em cada provincia.

Recommenda o Imperador a reforma da administração local no sentido de desenvolver praticamente o espirito liberal de nossas instituições e pede a creação de um ministerio da instrucção publica.

Reorganizar a justiça, reprimir a ociosidade, crear tribunaes correcção-

a gratidão a tão illustrado qão caritativo medico, como prestar um serviço a humanidade soffredora; pois factos desta natureza não devem ficar encerrados no limitado círculo de uma só familia.

Desculpê-me o dr. Chateaubriand, se com este meu procedimento firo a sua reconhecida modestia.

Cidade do Sertão, Rio Grande do Norte.

Maximino Cavalcante de Albuquerque,

Agradecimento.

O abaixo assignado vem agradecer, por meio da imprensa, o immenso favor que recebeu do sear Antonio Felipe, digno estacionario fiscal de Itabayana.

Passando de viagem por essa villa, succedeu adoeecer o cavallo que montava, vendo-me eu impossibilitado de continuar em minha derrota, sobretudo não encontrando outro animal para a-lugar.

Desse embaraço tirou-me o sear estacionario fiscal, offerecendo-me condução sua e de modo tão expontaneo que impossivel me foi recusar.

Para mim foi este, nas condições em que me achava, um favor de grande alcance.

Venho, pois, dar publico testemunho de minha immensa gratidão ao sear Antonio Felipe, que poderá dispôr por sua vez, de meu pequeno prestimo na povoação de Fagundes, onde residio.

Fagundes, 2 de Maio de 1889.

Ignacio F. de Macedo.

Despedida.

Martinho Wenceslao de Sousa, retirando-se temporariamente desta cidade, despede-se de seus amigos e pede suas ordens para o interior da provincia, para onde segue.

Campina Grande 2 de Maio de 1889.

Martinho W. de Sousa.

GAZETILHA

Promotor Publico— De volta de sua viagem a provincia de Pernambuco chegou na segunda-feira ultima o sear dr. Samuel Bemvindo Correia de Oliveira, promotor publico da comarca. No mesmo dia assumiu S. S. a exercicio de seu cargo.

Brilhaturas da policia.

No sabbado ultimo distinguu-se novamente o cadete de linha, aqui destacado, em seus impetos de furor e selvageria.

Por seus commandados foram espancadas diversas pessoas, e até animaes innocentes, sobre os quaes não tem acção a lei criminal, também soffreram.

O cidadão conhecido pelo alcunha Antonio *dez reis*, havendo tido uma ligeira rixa com outro individuo, resultou sair este com uma pequena escoriação na cabeça; a vista do sangue alguns paisanos o prenderam e o levaram a presença do subdelegado. Da casa deste foi arrancado o infeliz e em seguida barbaramente espancado.

Sua saude ficou profundamente alterada.

Alguns momentos depois andou o bravo cadete a effectuar prisões a esmo pelos fundos dos quintaes de cidadãos pacificos, conseguindo capturar um morador de terras do capitão João Alves Vianna; o crime deste infeliz tão grande era, que foi solto duas horas depois.

Alta noite foi também invadida a casa do cidadão Manoel Thonaz, que repositiva na occasião; sua prisão foi effectuada immediatamente sem causa nenhuma conhecida; achando-se grávida sua mulher, abortou com o susto e acha-se em perigo de vida.

Consta que neste ultimo caso a promotoria publica, ingeria requereu e rpo de delicto.

Até quando supportaremos semelhante monstro?

Nova Cruz— Desta villa, da vizinha provincia do Rio Grande do Norte, nos escrevem em data do 10 de Abril.

«A miseria nesta comarca já é grande; o povo soffre fome, e já começa a retirar-se, perdidas as esperanças de suas lavouras, que foram consumidas pelo sol. Como consequencia deste estado de consas, principia a apparecer o furto em alta escala.

O governo nenhuma providencia tomou; ao contrario, um intimo do sr. Rosa e Silva, e correspondente desta provincia para o *Diario de Pernambuco*, descreve-a nas melhores condições. A imprensa da capital não quer ver o soffrimento do povo, por isto não falla; e deste seu estado se aproveita o sr. Rosa e Silva, para conservar-se impassivel.

Entretanto consta a ultima hora que elle sempre se dirigiu ao governo geral, pedindo soccorros, e que este (é incrível?) mandou que se dirigisse ao presidente do Ceará!

Dizem que o sr. Rosa e Silva está muito contrariado, sem saber decidir a charada.»

Casamento— Realizou-se no dia 30 do passado, na villa do Batalhão, o do nosso presado amigo, cap. Sulpicio de Torres Villar, com a Exm. Sr.ª D. Leonilla Marianna das Neves Vianna, filha do abastado proprietario, cap. João Rodrigues da Costa Mamede.

Celebrou o sacramento o Rvm. vigario do Monteiro, nosso prestimoso amigo, P.º Manoel Ubaldino da Costa Ramos, sendo padrinhos o Dr. Irineu Joffily, que para ali tinha seguido juntamente com alguns amigos desta cidade, e o sr. Licínio Villar.

Por essa occasião vimos confirmado do modo mais brilhante o nosso juizo, sobre a merecida popularidade, de que goza o cap. Sulpicio, pois, alem de grande numero de pessoas do municipio, se achavam também reunidas muitas outras de S. João, Monteiro, Campina, Patos, etc., entre as quaes os nossos distinctos amigos, Drs. Chateaubriand, Bandeira de Mello, José da Cunha Rabello, Abdias da Costa Ramos, e Manoel Ildefonso de Oliveira Azevedo Filho.

Foi um verdadeiro dia de festa para o Batalhão, essa villa, a que está destinado um bonito futuro.

Nos comprimentamos aos recém-casados e lhes desejamos todas as felicidades.

Deputado geral— Foi reconhecido deputado geral pelo 4.º districto eleitoral desta provincia, o nosso muito distincto amigo, dr. Elias E. E. da Costa Ramos.

Assembléa Provincial do Rio Grande do Sul— O presidente da provincia do Rio Grande do Sul abriu conflicto com a assembléa provincial, devolvendo como inconstitucional a resolução pela qual aquella corporação pronunciou o juiz de direito e o juiz municipal de Passo Fundo.

O conselheiro Silveira Martins apresentou na assembléa provincial uma moção, convidando o governo imperial a demittir o presidente da provincia por ter devolvido a mesma assembléa o decreto pelo qual ella promueu o juiz de direito e juiz municipal de Passo Fundo, sob a allegação de inconstitucionalidade, e declarou que, não sendo attendida a moção, a assembléa negaria as leis de meios.

A maioria liberal, reforçada pelo voto do deputado conservador Bittencourt, approvou a moção.

Em seguida a Assembléa suspendeu os trabalhos para esperar solução do governo.

O conselheiro Silveira Martins foi estrondosamente victoriado pelo povo, que o acompanhou até sua residencia.

Estação— Recebemos o n.º 7 deste interessantissimo jornal de modas.

Conto sempre, rico e variado em figurinos, vem este numero do jornal predilecto das Senhoras brasileiras. Parece inexgotavel a fonte de modernissimas novidades parisienses que fornece asumpto as suas paginas. Oitenta e um são os desenhos que adornam o texto do numero que recebemos e dois figurinos coloridos com seis lindissimas *toilettes* caseiras e de passeio. O supplemento litterario, sempre interessante, é illustrado com uma bella gravura representando uma prisão politica no tempo do Grande Eleitor.

Sentimos não ter recebido o n.º 6; para o que chamamos a attenção de sua illustrada redacção.

Hospedes— Acha-se nesta cidade, onde chegou ant'ontem, o sr. Francisco da Cunha Rabello, digno irmão do nosso amigo, dr. José da Cunha Rabello; bem como o cap. Tiburtino Cartaxo, importante fazendeiro da comarca de Cajazeiras.

Nós visitamos aos distinctos cavalheiros.

NECROLOGIA.

No dia 15 de Março do corrente anno, no termo de Milagres, provincia do Ceará, falleceu a Exm.ª Sr.ª D. Anna Cordolina do Couto Cartaxo, esposa do cap. Miguel Gonçalves Dantas Quintal; e no dia 3 de Abril p. passado também falleceu na comarca de Cajazeiras, desta provincia, na idade de 72 annos, a Exm.ª Sr.ª D. Anna Josefa de Jesus, mãe daquella; deixando 7 filhos, 39 netos e 7 bisnetos.

Mãe e filha eram dotadas de exemplares virtudes.

Aos seus distinctos filhos e irmãos, os nossos amigos, dr. Antonio Cartaxo, tenente coronel Emigdio Cartaxo, capitães José Cartaxo e Tiburtino Cartaxo, e a todos os demais membros da familia das fallecidas damos as nossas condolencias.

Ainda a 26 do mesmo mez de Abril falleceu no termo de Patos a Exm.ª Sr.ª D. Maria Xavier Meira de Vasconcellos, esposa do nosso amigo capitão Roldão Meira de Vasconcellos. Era uma senhora dotada das mais excellen-

tes qualidades como esposa e mãe, falleceu ainda muito moça; pois apenas contava 28 annos de idade, e deixou muitos filhos, tendo o mais novo quatro mezes de idade somente.

Ao conternado esposo é ao seu illustrado irmão o Exm.ª Senador Meira de Vasconcellos, damos os nossos mais sentidos pesames.

O nosso amigo João Leite Ferreira Primo, da cidade de Pombal, também em dias do referido mez soffreu um grande golpe com o fallecimento de sua estremecida mãe, a Exm.ª Sr.ª D. Umbelina, viúva do sempre lembrado democrat, tenente coronel Clementino Leite Ferreira.

Ao referido nosso amigo cordialmente sentimentamos.

Na idade de 63 annos finou-se igualmente no referido mez de Abril, no logar Bonito do termo de Alagoinha, a Exm.ª Sr.ª D. Joanna Maria da Conceição, esposa do nosso amigo Arcelino de Almeida Castro.

Era uma senhora venerada de todos pelas suas virtudes.

Não deixou filhos.

Partilhemos a dor do nosso referido amigo.

BOLETIM

Carissimos leitores. Acreditem que tenho me visto em serias difficuldades. Constantemente recebo cartas de todos os pontos da provincia e até de fora della, pondo em duvida a veracidade dos factos allega-

dos nesta secção. E eu a responder que tudo é a verdade nua e crua.

Uma das taes cartas diz mais ou menos o seguinte: — «Quando recebo a *Gazeta* o que primeiramente leio são os seus muito interessantes boletins; mas custo a crer que esse P.º Salles case, baptise de botas e esporas e faça mil outras estripolias.

— Só se for doudo!!»

A esta e outras cartas semelhantes tenho sempre respondido affirmando os meus boletins e offerecendo testemunhas acima de toda excepção para comprová-los.

Agora, se o padre soffre de qualquer especie de alienação mental, não sei. Compete ao Dr. Chateaubriand reconhecer.

O vigario Salles já está fazendo milagres. Não admirem! Elle tem jeito para mais. Vou contar o caso como o caso se deu, ou foi narrado por elle do pulpito.

Disse que a alguns rapazes que costumam reunir-se debaixo das gamelleiras da praça da Independencia apparecer um santo na figura de um velhinho e poz-se a dar-lhes conselhos; e de repente desapareceu, como a sombra. O velhinho era elle, que reduziu sua agigantada estatura á metade.

— E' ou não milagre?!

Um *santo* homem o nosso vigario!

O Ildefonso Souto está botando as *manguinhas de fora*; e tem mostrado tanta habilidade que o Clementino Propicio já o chama — meu querido ajudante.

Desejo que continue no seu bom caminho, para que chegue á posteridade com os seus amigos Christiano e Alexandrino.

A quarta-feira desta semana foi um dia de martyrio para o Christiano. Annunciaram-lhe a queda proxima do partido conservador, e o *gringo* quando ouvia o esturjar de um foguete, dava saltos mortaes e perguntava ao sogro:

— Já verá *Lissandine*?

— Sei lá! diabo! diabo! respondia o outro.

— E se muda-se a feire?

— Vou fazer arrumação com os liberaes.

E sabia o nosso coronel de loja em loja, consultando, promettendo e combinando com os negociantes liberaes.

AVIZOS.

GRANDE PADARIA.

Manoel Ferreira de Mello avisa ao publico desta cidade, das comarcas vizinhas e de todo o sertão, que acaba de montar uma grande padaria a praça da Independencia n.º 23, onde venderá por preços sem competencia, em grosso e a retalho, bolachas, bolachinhas e todos os mais preparados de massas, assim como tem grande sortimento de molhados, que também vende em grosso e a retalho.

Campina Grande, 26 de Abril de 1889.

Manoel Ferreira de Mello.

Todas as reclamações e correspondencias devem ser dirigidas á redacção, Praça Municipal, n.º 24.

São unicos agentes nossos: na capital, Major Agostinho Lourenço Porto, pateo do Carmo; em Pernambuco, Francisco Dias da Costa; na do Estado de Caxias, 88; no Rio de Janeiro, Alípio Dias Machado, rua do Ouvidor, n.º 25.